

# FERNANDO PESSOA

POEMAS E FINGIMENTOS

— E N S A I O S —

Editora Penalux,  
Guaratinguetá, 2019



**LÍGIA  
MILITZ  
DA COSTA**



EDITORA PENALUX  
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260  
penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Lígia Militz da Costa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C837F COSTA, LÍGIA MILITZ DA. -  
FERNANDO PESSOA: POEMAS E FINGIMENTOS / LÍGIA MILITZ  
DA COSTA. - GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2019.

86 P. : 22,5 CM.

ISBN 978-85-5833-497-6

1. ENSAIOS I. TÍTULOS.

CDD: 869.4

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura Portuguesa

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

poesia lusitana e que estão presentes na obra de Fernando Pessoa. São eles: fado, saudade e descobrimento (mar). O ponto nodal é o fado, que aglutina e encompassa os vazios que deveriam ser significados no processo de uma história da cultura lusa. Nesse entendimento, o fado estabelece uma relação entre um passado, a saudade e o novo, o não antecipável, os descobrimentos, pelo mar hierofânico. Mesmo que o fado conjugue aquelas relações na história, seu núcleo é a-histórico, em torno do qual se articula a rede simbólica que se reverencia no passado, se presentifica no presente e se encarna num futuro. Fernando Pessoa já intuía essa saga, principalmente quando anunciou a chegada de um *Super-Camões*,<sup>6</sup> radical desejo de um fado aglutinador do pretérito e futuro, que incorporasse a saga sebastianista e uma redenção do futuro”, só possível pela poesia.

A arte superior de Fernando Pessoa pode ser compreendida pela rara conjugação dramática de seus heterônimos, que pode ser simbolizada como fruto do desassossego do poeta. Aquele desassossego é o que implanta as formações e potencializa as articulações poéticas, pois que buscam no vazio do nada e retornam ao campo das significações, superando a melancolia dos renunciadores para, com força, firmarem-se como invenções de arte superior. Não à toa, Pessoa declina de uma biografia pessoal, num gesto estoico, em favor da potencialidade de sua humanidade, sua antologia, seu fingimento que virtualiza as sensações que inspiram interpretações e novos significados. O ato poético pessoano, como um desejo natural, é pura ética, lugar de um prazer desejado e experienciado, local do criador de mitos e mistérios de maior alto grau, por onde a poesia superior poderia firmar-se na humanidade.

---

6. Pessoa, Fernando. *Obras em prosa*. Rio de Janeiro: Ed. José Aguilar, 1974. Trata-se do texto A nova poesia portuguesa no seu aspecto psicológico, p. 385.

Lígia Militz da Costa homenageia, em seus ensaios, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cleonice Berardinelli, sua e, também, minha Mestre. Esse registro se faz contundente em função do lugar histórico de Dona Cleonice nos estudos da cultura portuguesa e, mais agudamente, nas salas de aula. Cleonice Berardinelli foi, talvez, a melhor introdutora da leitura e compreensão da obra de Fernando Pessoa e, também, da literatura portuguesa no Brasil. Seguindo seus ensinamentos, Lígia se traduz como uma verdadeira doutora, tanto na produção da escrita, como na profissão honrada de professora e incentivadora da arte literária. Como desejou Fernando Pessoa, em sua “Mensagem”, me irmano e digo:

*Valete, Fratres.*

## Observações da Autora

Neste livro reúnem-se três ensaios sobre a obra de Fernando Pessoa, originalmente publicados em revistas especializadas do país e do exterior.

Os dois primeiros são referentes à sua *Obra poética* (1969), e o outro, às suas *Obras em prosa* (1979). Para a presente edição procedeu-se à revisão e atualização de todos eles.

Na poesia, o primeiro ensaio<sup>1</sup> põe em relevo um dos poemas mais admiráveis de Fernando Pessoa – “Tabacaria” –, assinado por seu heterônimo Álvaro de Campos.

O segundo<sup>2</sup> apresenta quatro poemas da poesia ortônima (os que ele escreveu com seu próprio nome), com o objetivo de chegar à compreensão dos textos através de uma análise hermenêutica.

O terceiro ensaio,<sup>3</sup> centrado na leitura das *Obras em prosa*, busca esclarecer o modo de produção dos poemas — a poética — principalmente dos heterônimos Álvaro de Campos e Antônio Mora, e do próprio Fernando Pessoa (poesia ortônima), partindo dos textos que o poeta escreveu em prosa, explicando metalinguisticamente as diferentes poéticas de cada um deles. Estou convencida de que esses textos específicos de suas *Obras em prosa* permitem assimilar com mais clareza as diferenças na pluralidade do *modus operandi* heteronímico e ortônimo da magistral *Obra poética* do Autor de *Mensagem*.

---

1. Costa, Lígia Militz da. Tabacaria: uma leitura interpretativa. IN: *Revista do Centro de Artes e Letras*. UFSM, Santa Maria-RS, v.1, pp.34-50, jan/jun 1979.

2. Costa, Lígia Militz da. O mar, o céu e outras hierofanias cósmicas em Fernando Pessoa. IN: *Revista Nova Renascença*. Porto (Portugal): Associação Cultural NR, n. 15. v.4, pp.246-251, jul/set 1994.

3. Costa, Lígia Militz da. Poéticas pessoais. IN: *Revista Encontro*. Recife: Revista do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco. Ano 15, n. 15, pp.188-195, 1999.

A publicação dos três ensaios em um único livro atende ao desejo de maior abrangência na divulgação e preservação desses estudos, já que representam, além da reverência permanente e atual ao poeta, o envolvimento continuado com suas obras em importantes momentos de minha trajetória pessoal acadêmica, sobretudo na UFSM, PUCRJ e PUCRS.

*Sou, de fato, um nacionalista místico, um sebastianista racional. Mas sou, à parte disso, e até em contradição com isso, muitas outras coisas. (...) Creio na existência de mundos superiores ao nosso e de habitantes desses mundos, em experiências de diversos graus de espiritualidade, sutizando-se até se chegar a um Ente Supremo, que presumivelmente criou este mundo. Pode ser que haja outros Entes, igualmente Supremos, que hajam criado outros universos, e que esses universos coexistam com o nosso, interpenetradamente ou não.*

**F.Pessoa.** “Carta a A.C.Monteiro” – 13/01/1935

*O que sou essencialmente por trás das máscaras involuntárias do poeta, do raciocinador e do que mais haja – é dramaturgo. O fenômeno da minha despersonalização instintiva (...) conduz naturalmente a essa definição. (...) Vou mudando de personalidade, vou (...) enriquecendo-me na capacidade de criar personalidades novas, novos tipos de fingir que compreendo o mundo, ou antes, de fingir que se pode compreendê-lo.*

**F.Pessoa.** “Carta a A.C.Monteiro” – 20/01/1935





## “TABACARIA”: UMA RELEITURA DO POEMA

*À professora Dra. Cleonice Berardinelli*

*Mas ao menos fica da amargura  
do que nunca serei  
A caligrafia rápida destes versos,  
Pórtico partido para o Impossível.*

**Álvaro de Campos** – “Tabacaria”

### NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 1979 assinalou a edição do primeiro número da *Revista do Centro de Artes e Letras* da Universidade Federal de Santa Maria. Ao lado de outros colegas professores do Centro, tive a oportunidade de participar com um ensaio daquela primorosa edição inaugural, que começava a dar maior visibilidade às produções das áreas de Artes e Letras, ao mesmo tempo em que também promovia a qualificada divulgação do CAL.

Na época, Mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Professora Adjunto no Departamento de Letras do CAL, publiquei na Revista o estudo “Tabacaria: uma leitura interpretativa”, que escrevi com o objetivo de propor uma interpretação e compreensão do complexo poema de 167 versos, após ter apresentado análise inicial sobre ele em Congresso de Literatura Portuguesa na cidade de Assis, São Paulo, em 1978.

Composto em Minion Pro e  
impresso em Pólen Bold 90g/m<sup>2</sup>  
em São Paulo para Editora Penalux,  
em março de 2019.